



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	“Somos todos iguais perante a lei?”: uma análise das denúncias feitas pela revista Tição (1978-1980)
<b>Autor</b>	MARIA JULIA DE LIMA SILVA
<b>Orientador</b>	MELINA KLEINERT PERUSSATTO

**Resumo:** Neste trabalho, será apresentado as reflexões e resultados parciais da minha pesquisa sobre a revista *Tição* (1978-1980). Devido ao baixo número de produções acadêmicas com o *Tição*, enxergo a necessidade de uma maior visibilidade à história da revista e ao conteúdo que ela traz referente as lutas do Movimento Negro, estimulando a pensar também em um ensino de história pública e antirracista, além de destacar uma maior evidência perante a imprensa negra de Porto Alegre. Os objetivos específicos consistiram em: mapear trabalhos referente a revista *Tição*; pesquisar e estudar os dois únicos volumes existentes da revista *Tição*; e analisar as denúncias feitas à democracia racial presentes na revista *Tição*. Diante do mapeamento das produções acadêmicas desse periódico, pesquisei e estudei sobre a revista *Tição*. Após a pesquisa e os estudos, analisei as denúncias feitas, onde foram necessárias as leituras das produções da autora Lélia Gonzalez (2020), com o propósito de compreender o mito da democracia racial, também denunciado pela autora em suas produções feitas na época, além da produção de Nilma Lino Gomes (2017), para entender a imprensa negra como uma ação do Movimento Negro que visa romper com opressão referente à população negra. Por fim, concluo que as denúncias feitas por estes intelectuais na revista, referente ao mito da democracia racial, fazem-nos perceber uma narrativa ainda presente atualmente, uma vez que a frase “Somos todos iguais perante a lei”, parte do título deste trabalho, ainda é reproduzida. Pontuo também que este trabalho é um recorte do projeto “Pesquisa-Educação no âmbito das relações étnico-raciais: materiais didáticos, ensino de História e educação patrimonial” que se desdobra no projeto de extensão Imprensa Negra Educadora (PINE), onde também produzi um livro paradidático e atualmente também desenvolvo a construção do site do projeto Imprensa Negra Educadora (PINE).